

---

**PRODUÇÃO DE VIDEOAULAS PARA AMPLIAR OS SABERES DE  
ALUNOS CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II QUE  
APRESENTAM DEFICIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NOS CONTEÚDOS  
BÁSICOS COMUNS**

**Estudantes:**

Ana Luisa Vieira Teodoro

Kennend Feliph de Souza Lima

Mikaelly Vitória Leles Dornelas Sampaio

**Orientadores:**

Ana Rita Vasconcelos Jeronimo

Mário Mores

**Escola:**

Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental II, aprendizagem, videoaulas.

**Introdução e justificativa**

O projeto surgiu de inquietações vivenciadas durante o Ensino Fundamental II, principalmente em relação à desigualdade de conhecimentos adquiridos pelos alunos, ao abandono e à reprovação que ocorrem nesse período, e no sequente Ensino Médio. Em relação à reprovação pode parecer uma porcentagem mínima, mas como salienta a pesquisadora Camila Camilo “A taxa de reprovação do 6º ao 9º ano alcança 5,1%. A porcentagem pode parecer baixa. Mas, em números absolutos, fica clara a quantidade de estudantes reprovados: quase 54 mil, de um total de 1,058 milhão”. A pesquisadora também nos auxilia a pensar sobre a quantidade de evasão no Ensino Fundamental, que apenas no 9º ano chega a 87.157.

O abandono escolar é outro grande problema. Ao final do 5º ano a taxa de abandono é de 1,2%. Isso significa que 38.126 crianças deixaram a etapa de ensino, segundo o Censo Escolar. No 9º o número piora: 87.157 abandonos. Ou seja, 3,1% do total. Mais

---

de 1,6 milhão de jovens entre 15 e 17 anos deveriam estar matriculados e não estão.<sup>1</sup>

A partir das reflexões adquiridas pela leitura do artigo da pesquisadora Camila Camilo, e em outras fontes que fornecem informações sobre essa questão, é notável que os alunos enfrentam dificuldades de aprendizagem, que podem levar à reprovação e ao abandono, aliados a outras causas que também acarretam problemas nessa fase do ensino. Como está demonstrado no artigo da fundação Carlos Chagas:

Tudo isso implica a necessidade de: conhecer melhor quem é o adolescente atual, delimitar melhor os objetivos a serem alcançados nos anos finais do Ensino Fundamental, sem simplificar o currículo. Promover uma articulação maior com os anos anteriores e próxima fase do ensino, de modo a assegurar: a continuidade dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, o respeito aos tempos cognitivos, socioemocionais, culturais e identitários dos alunos. A identificação das lacunas de aprendizagem e da falta de habilidades de resolução de problemas dos estudantes[...]<sup>2</sup>

Assim, percebe-se a necessidade de mudanças e pesquisas a fim de tentar resolver, ou minimizar essas dificuldades que surgem no Ensino Fundamental II. Tal fato fica evidente na tese de doutorado “Fracasso Escolar – Um sintoma da contemporaneidade revelando a singularidade, desenvolvida por Nádya Bossa, em escolas públicas da capital paulista”<sup>3</sup>:

Após a aplicação de uma série de instrumentos que avaliavam as condições de leitura, escrita, interpretação de texto e operações matemáticas básicas, constatou-se que mais de 70% dos alunos concluem o Ensino Fundamental sem ter adquirido as competências mínimas desejadas para essa etapa da educação básica. E as consequências dessas defasagens acumuladas se refletem no desenvolvimento do País, afetando diretamente o mercado de trabalho. Quantas vezes ouve-se a queixa de que existem vagas de emprego, mas não pessoas habilitadas para ocupá-las? Isso porque os candidatos não conseguem preencher os requisitos mínimos para ocupar o cargo.

Portanto, adequações devem ser tidas como prioridade no Sistema Educacional. Os alunos necessitam atingir o mínimo de aprendizagem significativa para passarem para o Ensino Médio, adquirindo habilidades e conhecimentos que os tornem indivíduos aptos para suprir futuramente o mercado de trabalho. Assim sendo, segundo a pesquisa *Anos finais do ensino fundamental: Aproximando-se da configuração atual*, realizada em 2012 pela Fundação Victor Civita (FVC):

A escola é incapaz de atender bem os estudantes que estão em transição da infância para a adolescência. O estudo ressalta que a geração de quem tem entre 11 e 15 anos nasceu na era digital. Eles estão, portanto, habituados ao raciocínio difuso, a fazer muitas coisas ao mesmo tempo e transitar bem entre elas. A escola, que se mantém presa ao modelo

---

1 <http://www.revistaeducacao.com.br/anos-finais-do-ensino-fundamental-continuam-marcados-por-altos-indices-de-abandono-reprovacao-e-baixo-aprendizado/>

2 [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_18.04.01.0fa37ab0a2d78f0ebbbe1f93107bf7f0.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_18.04.01.0fa37ab0a2d78f0ebbbe1f93107bf7f0.pdf)

3 Psicóloga, psicopedagoga e neuropsicóloga, com mestrado em Psicologia (PUC-SP) e doutorado em Psicologia e Educação (USP).

mais tradicional de ensino, valoriza a sequência linear do pensamento. Ela pode parecer óbvia para a instituição, mas não é atrativa para o adolescente. Nesse sentido, há um duplo fracasso da instituição escolar: ela não consegue sintonizar-se ao ritmo do aluno, e também não é bem-sucedida em aumentar capacidades como tempo de concentração e autodisciplina.

Sendo a problemática bastante complexa, uma das formas que poderia contribuir para reduzir a desigualdade de aprendizagem entre os alunos do Ensino Fundamental II, seria identificar os conteúdos que os alunos apresentam as maiores dificuldades, ou que não tiveram acesso em anos anteriores, pois o currículo não é cumprido da mesma forma em todas as escolas. Assim sendo, uma considerável alternativa seria o uso de tecnologia para diagnosticar e sanar as dúvidas decorrentes da desigualdade no acesso ao conhecimento, evitando parte do abandono e da reprovação. Como ocorreu em 2015:

Figura 1: Taxas de rendimento de alunos com reprovação ou abandono em 2015.

**Taxas de rendimento (2015)**

CONHEÇA A PROPORÇÃO DE ALUNOS COM REPROVAÇÃO OU ABANDONO EM 2015 SEGUNDO INDICADORES DO INEP

ETAPA ESCOLAR	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos iniciais	5,8%	1,0%	93,2%
Anos finais	11,1%	3,2%	85,7%
Ensino médio	11,6%	6,8%	81,6%

Fonte: Censo Escolar 2015, Inep. Classificação não oficial.

## Objetivos

Verificar e identificar quais são as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental II de seis escolas públicas localizadas em diferentes regiões do Município de Uberlândia. Após a análise dos resultados e detecção dos principais problemas no ensino, elaborar videoaulas, visando abordar de forma dinâmica e diferenciada os assuntos que os alunos demonstraram menor índice de conhecimento e consequente maior dificuldade de assimilação.

## Metodologia

Inicialmente foram realizadas discussões a respeito do tema “Ciência para Redução das Desigualdades”. Houve interesse pela desigualdade no ensino e aprendizagem, vivenciada pelos alunos que já frequentaram diversas unidades de ensino em sua vida escolar. A partir de então, pesquisas bibliográficas foram realizadas em casa e na escola, para melhor compreensão do

---

cenário educacional a nível municipal, estadual e federal.

Com a finalidade de detectar as principais deficiências educacionais, e após leitura sobre documentos oficiais, como o CBC (Currículo Básico Comum), utilizado aqui em Minas Gerais pela Rede Estadual de Ensino, foi elaborado um questionário contendo os principais eixos temáticos dos componentes curriculares: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza, História e Geografia. Vale ressaltar que, nessa etapa, conversar com professores de cada área do conhecimento foi de grande relevância para que nenhum conteúdo básico ficasse de fora da pesquisa. Nos questionários, os alunos deveriam responder sobre cada item: aprendeu, não aprendeu, teve dificuldade ou não teve acesso a tal informação.

Os questionários foram aplicados no mês de setembro em seis escolas estaduais e municipais localizadas em diferentes regiões do Município de Uberlândia: Escola Estadual Guiomar de Freitas Costa (zona norte); Escola Estadual Bueno Brandão (região central); Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa (região central); Escola Municipal Freitas Azevedo (zona oeste); Escola Municipal Professor Ladário Teixeira (zona norte), e Escola Municipal Carlos Tucci (zona rural).

Após a aplicação dos questionários houve a análise dos dados, e então, foi possível verificar quais habilidades e conhecimentos estão mais deficientes entre os alunos participantes. A partir dessa etapa, novas pesquisas e estudos foram realizados, sempre com o auxílio e supervisão de profissionais de cada área educacional, incluindo videoaulas que começaram a ser elaboradas e produzidas. Todo material será disponibilizado nos meios virtuais.

## **Resultados e discussão**

O projeto busca difundir o conhecimento, a partir de dificuldades detectadas, para que os indivíduos possam ser arquitetos de si e do mundo. Presume-se que o maior nível da qualidade educacional se reflete nas reduções das desigualdades existentes na sociedade. Sendo assim, diminuir o abandono e a reprovação pode transformar a realidade dos estudantes e de toda a comunidade a qual estejam inseridos. Por isso, quando o cidadão se conscientiza do quanto à educação é libertária, entende o compromisso para com os demais.

A tecnologia, aliada à conscientização dos alunos em benefício próprio e em relação aos outros, levará à redução das desigualdades de aprendizagem e conseqüentemente à redução do abandono, pois tendo o conhecimento dos temas que mais afligem os estudantes, diversos

---

materiais podem ser preparados e propagados através dos meios de comunicações. A escolha pelo meio virtual de comunicação representa, atualmente, um importante e abrangente instrumento de acesso a relações interpessoais, lazer, entretenimento e aprendizagem, segundo o que se observa e vivencia. Sendo assim, as videoaulas produzidas se tornarão significativas ferramentas de estudo e aprendizagem para alunos não só do município de Uberlândia, mas de todos que tiverem acesso aos meios digitais, e tiverem essa necessidade, tornando-se assim, um mecanismo redutor de desigualdade educacional.

### Conclusões

Consideramos muito significativa a realização desse trabalho, pois proporcionou aos alunos envolvidos diretamente em seu desenvolvimento a oportunidade de pesquisar, estudar e verificar como está a qualidade do ensino de colegas e demais estudantes de outras escolas do Município de Uberlândia. Certamente, a vivência e a perspectiva dos processos de ensino e aprendizagem, a partir de agora, serão bastante diferentes, pois o conhecimento gerado embasou-se de forma significativa. Possibilitou-se também a aproximação da realidade, despertando assim, desejos de melhorias em suas condutas escolares e em todo o processo educacional ao qual estão inseridos.

Também é relevante a participação e envolvimento de toda a escola, dos profissionais que nela atuam, das equipes gestoras e pedagógicas das demais escolas, que facilitaram a participação dos seus alunos, ampliando assim, a quantidade e diversidade de dados para a pesquisa em questão. Ressalta-se ainda, a importância dos momentos e oportunidades de se discutir os conteúdos básicos comuns e a influência que o aprendizado dessa fase promove nas fases posteriores. E, finalmente, torna-se muito construtivo e gratificante possibilitar aos jovens reflexões, posturas e atitudes que resultarão em formas de minimizar os problemas destacados, e promover, a partir de seus próprios esforços e saberes adquiridos, mecanismos científicos e tecnológicos para ajudar os outros a encontrarem soluções que reduzam suas dificuldades e desigualdades educacionais.

### Referências

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Anos finais do ensino fundamental: Aproximando-se da configuração atual*. Disponível em: <[http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14\\_02\\_2013\\_18.04.01.0fa37ab0a2d78f0ebbbe1f93107bf7f0.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_18.04.01.0fa37ab0a2d78f0ebbbe1f93107bf7f0.pdf)>. Acesso em: 28 ago. 2018.

GUIA ESCOLAS. *Problemas de aprendizagem: Estudo revela que alunos acumulam defasagem durante o Ensino Fundamental*. Disponível em: <<http://www.portalguiaescolas.com.br/acontece-nas-escolas/espaco-educacional/problemas-de-aprendizagem-estudo-revela-que-alunos-acumulam-defasagem-durante-o-ensino-fundamental-por-vagner-apinhanesi/>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

REVISTA EDUCAÇÃO. *Anos finais do ensino fundamental continuam marcados por altos índices de abandono, reprovação e baixo aprendizado*. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/anos-finais-do-ensino-fundamental-continuam-marcados-por-altos-indices-de-abandono-reprovacao-e-baixo-aprendizado/>>. Acesso em: 06 set. 2018.